

# Boletim Estatístico 2006

Ajudas Estruturais nos Sectores da Agricultura e Pescas

# be.06



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas



IFADAP  
Instituto de Financiamento  
e Apoio ao Desenvolvimento  
da Agricultura e Pescas



INGA  
Instituto Nacional  
de Intervenção e  
Garantia Agrícola

# **BOLETIM ESTATÍSTICO 2006**

## **AJUDAS ESTRUTURAIS NOS SECTORES DA AGRICULTURA E DAS PESCAS**

<b>I. AJUDAS AO INVESTIMENTO NO SECTOR AGRÍCOLA</b>	<b>3</b>
<b>I.1 CONTINENTE</b>	<b>3</b>
<b>I.1.1 VISÃO GLOBAL</b>	<b>3</b>
I.1.1.1 QUADROS GLOBAIS	3
I.1.1.2 PROGRAMAS	7
I.1.1.2.1 AGRO	7
I.1.1.2.2 AGRIS	9
I.1.1.2.3 PROGRAMAS ESPECIALIZADOS	11
<b>I.1.2. VISÃO SECTORIAL</b>	<b>14</b>
I.1.2.1 ÁREAS DO SECTOR AGRÍCOLA	14
I.1.2.2 EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	16
I.1.2.3 TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS	20
I.1.2.5 INFRA-ESTRUTURAS	26
<b>I.1.3. VISÃO REGIONAL</b>	<b>30</b>
I.1.3.2 TRÁS-OS-MONTES	33
I.1.3.3 BEIRA LITORAL	34
I.1.3.4 BEIRA INTERIOR	35
I.1.3.5 RIBATEJO E OESTE	36
I.1.3.6 ALENTEJO	37
I.1.3.7 ALGARVE	38
<b>I.2. AÇORES</b>	<b>39</b>
<b>I.3. MADEIRA</b>	<b>40</b>
<b>II. AJUDAS AO INVESTIMENTO NO SECTOR DAS PESCAS</b>	<b>41</b>
<b>II.1 CONTINENTE</b>	<b>41</b>
<b>II.1.1 VISÃO GLOBAL</b>	<b>41</b>
II.1.1.1 QUADROS GLOBAIS	41
II.1.1.2 PROGRAMAS	43
II.1.1.2.1 MARE	43
II.1.1.2.2 MARIS	43
II.1.1.3 ÁREAS DO SECTOR DA PESCA	44
<b>II.2. AÇORES</b>	<b>46</b>
<b>II.3. MADEIRA</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

Apresenta-se mais um Boletim Estatístico das ajudas estruturais aprovadas nos sectores da Agricultura e das Pescas no ano 2006. O facto de ser o último ano do III Quadro Comunitário de Apoio significa que todos os montantes referidos neste boletim resultam dos fundos remanescentes nos diversos programas.

As ajudas estruturais aqui consideradas são essencialmente ajudas ao investimento, podendo também revestir a forma de prémios associados ao investimento, de que se destacam o «PRÉMIO À PRIMEIRA INSTALAÇÃO» de jovens e o «PRÉMIO POR PERDA DE RENDIMENTO». Não se incluem, portanto, outras ajudas que não tenham relação com o investimento, tais como as MEDIDAS AGRO-AMBIENTAIS e a REFORMA ANTECIPADA.

A estrutura da apresentação dos dados é, tal como nos boletins estatísticos anteriores, a seguinte:

- I Parte, referente **ao SECTOR DA AGRICULTURA**, apresentando sucessivamente os dados do CONTINENTE, dos AÇORES e da MADEIRA;
- II Parte, referente **ao SECTOR DA PESCA**, também com os dados do CONTINENTE, dos AÇORES e da MADEIRA.

De acordo com esta estrutura, o **QUADRO 1** sintetiza todo o movimento de aprovação de projectos, no ano de 2006.

### QUADRO 1 – QUADRO RESUMO Projectos Aprovados em 2006

			milhares de €	
Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
<b>AGRICULTURA</b>				
Continente	6.347	498.354	386.950	
Açores	307	19.572	16.337	
Madeira	117	5.903	4.273	
<i>Sub-total</i>	<i>6.771</i>	<i>523.830</i>	<i>407.560</i>	
<b>PESCAS</b>				
Continente	304	24.001	21.511	
Açores	34	5.193	5.664	
Madeira	2	420	330	
<i>Sub-total</i>	<i>340</i>	<i>29.614</i>	<i>27.504</i>	
<b>Total</b>	<b>7.111</b>	<b>553.444</b>	<b>435.065</b>	

# I. AJUDAS AO INVESTIMENTO NO SECTOR AGRÍCOLA

## I.1 CONTINENTE

### I.1.1 VISÃO GLOBAL

#### I.1.1.1 QUADROS GLOBAIS

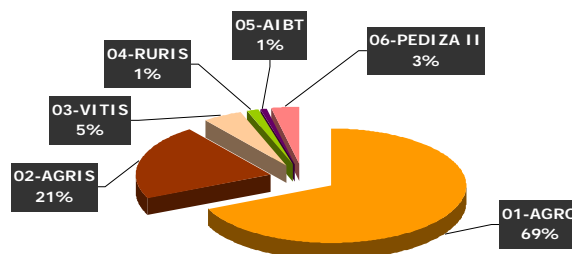
No ano 2006 os projectos aprovados, no sector agrícola, no Continente, no conjunto dos programas, sofreram quebras apreciáveis em relação ao ano anterior que, em termos de investimento, quer em termos de ajuda total. Estas quebras ocorreram sobretudo no programa AGRO, tal como no ano passado já tinham ocorrido no programa AGRIS, devido ao iminente esgotamento dos fundos.

**QUADRO 2 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS**  
Projectos Aprovados em 2006

Programa	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémios
AGRO	2.668	338.848	167.050	16.576	7.258
AGRIS	1.076	46.391	35.309		
VITIS	1.842	39.695	37.257		3.580
RURIS (Florestação)	745	17.751	13.500		50.907
AIBT Pinhal Interior	11	850	696		
PEDIZA II	5	54.819	54.819		
<b>Total</b>	<b>6.347</b>	<b>498.354</b>	<b>308.631</b>	<b>16.576</b>	<b>61.744</b>

Os principais programas em que se enquadram os projectos são nomeadamente o AGRO e o AGRIS, os quais, somados, abrangem 90 % do investimento total (**GRÁFICO 1**). O programa AGRO constitui a principal intervenção para o sector agrícola no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio (2000-2006). O programa AGRIS é o conjunto das medidas «Agricultura» dos Programas Operacionais Regionais. O restante investimento reparte-se por programas especializados: o VITIS orientado para a reconversão da vinha; o RURIS para a Florestação de Terras Agrícolas; a ACÇÃO INTEGRADA PINHAL INTERIOR para a Floresta; e a ACÇÃO INTEGRADA PEDIZA II para as Infra-Estruturas (barragem do Alqueva).

**GRÁFICO 1 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS-**  
**Investimento Aprovado 2000-2006**



Todos os referidos programas se integram no III QCA e são financiados pelo FEOGA Orientação. Exceptuam-se os programas VITIS e RURIS, que são financiados pelo FEOGA Garantia.

Dada a relativa complexidade dos programas principais, AGRO e AGRIS, justifica-se que, além dos seus dados globais, se apresentem os dados respeitantes a cada medida ou acção que os compõem.

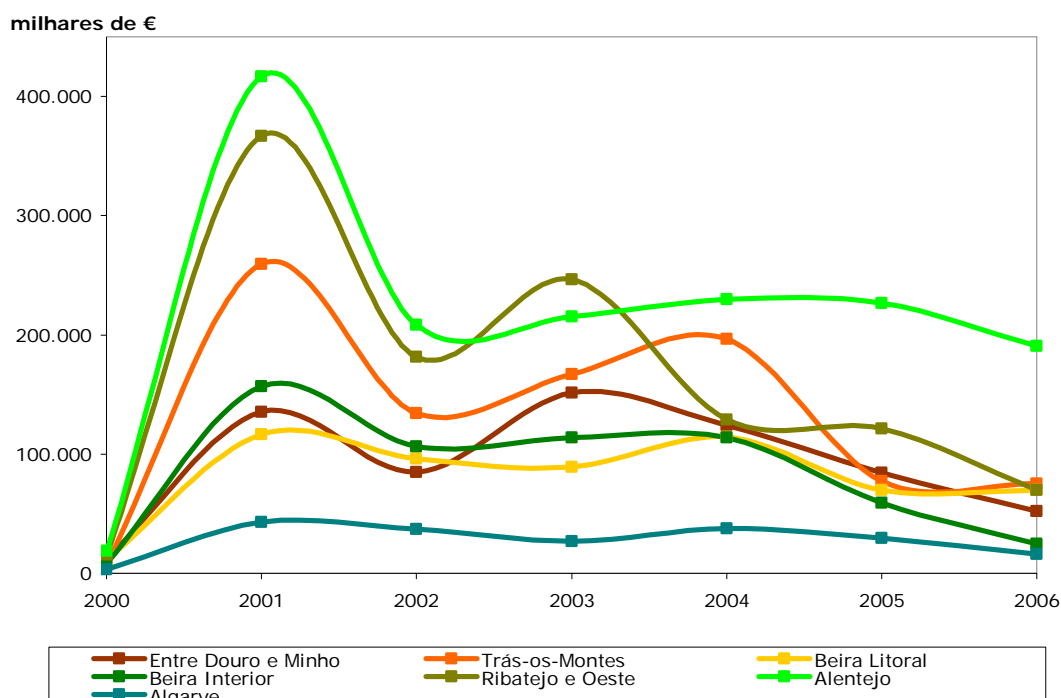
As ajudas são, na sua quase totalidade, «não reembolsáveis» – de facto, menos de 5% do total são «reembolsáveis». Por isso, só nos casos em que estas sejam relevantes é que se lhes faz menção expressa. O mesmo se diga de diversos tipos de prémios (normalmente abaixo de 10% do total das ajudas, mas 15% em 2006). Quer dizer que na generalidade dos quadros as ajudas são apresentadas pelo seu total.

**QUADRO 3 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Região Agrária	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	430	51.920	27.681
Trás-os-Montes	1.580	74.937	63.782
Beira Litoral	1.482	70.058	39.629
Beira Interior	625	24.884	22.403
Ribatejo e Oeste	823	69.736	53.709
Alentejo	1.051	190.761	164.643
Algarve	356	16.059	15.102
<b>Total</b>	<b>6.347</b>	<b>498.354</b>	<b>386.950</b>

Na repartição regional dos investimentos e das ajudas destaca-se, como é habitual, o ALENTEJO (QUADRO 3 e GRÁFICO 2), que inclusivamente viu aumentado o respectivo montante de ajuda aprovada. A região do RIBATEJO E OESTE perdeu desde 2004 a posição importante que detinha por ter entrado em «phasing out» no acesso às ajudas estruturais.

**GRÁFICO 2 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL**  
Investimento Aprovado 2000-2006



Os montantes indicados na última linha do QUADRO 4, relativos ao período 2000-2006, são, salvo qualquer acerto posterior, os números finais do III QCA, nomeadamente: perto de 79 mil projectos aprovados no sector agrícola, no Continente, com um valor de cerca de 5,6 mil milhões de euros de investimento global e de 3,7 mil milhões de euros de ajuda global, à média de 66%.

**QUADRO 4 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
				milhares de €	
2000	911	76.209	41.930	13.550	32%
2000-2001	21.281	1.533.891	966.142	229.463	24%
2000-2002	33.234	2.417.440	1.535.461	571.314	37%
2000-2003	49.470	3.452.044	2.153.950	1.001.472	46%
2000-2004	65.722	4.416.491	2.865.658	1.478.485	52%
2000-2005	72.291	5.109.327	3.305.074	1.897.898	57%
2000-2006	78.638	5.607.682	3.692.024	2.300.509	62%

Do total das ajudas aprovadas, o que foi pago (Execução financeira) até final de 2006 pouco passa de 60%. A execução financeira é um indicador aproximado do grau de execução material dos projectos.

Tal como 2005, também o ano 2006 foi relativamente curto em aprovações de projectos: cerca de 500 milhões de euros de investimento, comparados com uma média de mil milhões de euros nos anos 2001 até 2004.



**I.1.1.2 PROGRAMAS**

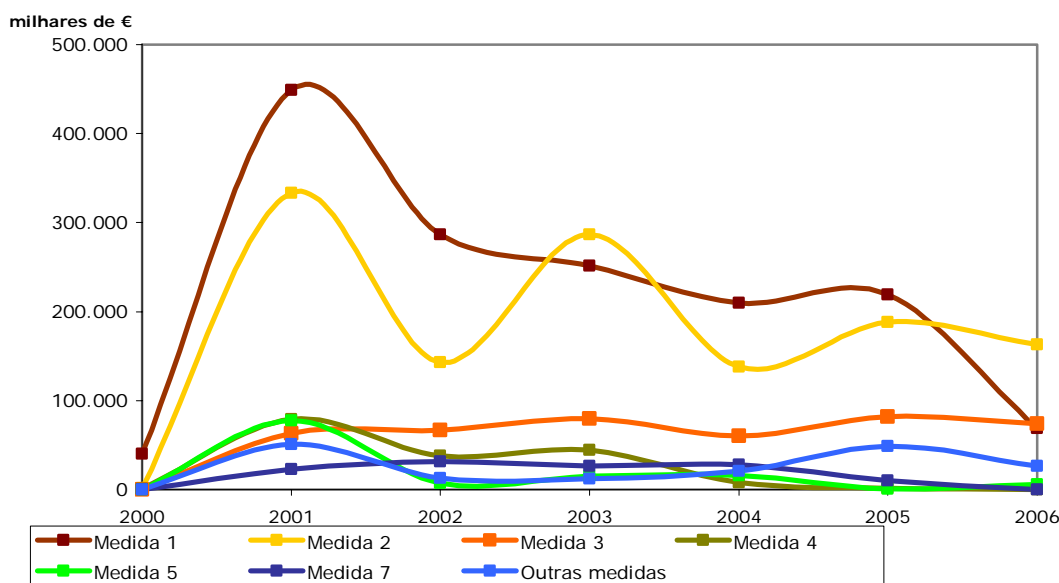
**I.1.1.2.1 AGRO**

O programa AGRO é de longe o mais importante, quer em montante de ajuda quer de investimento. Dentro do AGRO, a medida referente à TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS foi a que, em 2006, movimentou maiores montantes de investimento e de ajudas (QUADRO 5). No entanto, ao longo de todo o período 2000-2006, a medida habitualmente maior em termos de investimento e de ajudas foi a das EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS (GRÁFICO 3).

**QUADRO 5 – AGRO – MEDIDAS**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Medida 1 - Explorações Agrícolas	462	69.098	40.171
Medida 2 - Transf. Comerc. Produtos	88	162.962	62.140
Medida 3 - Floresta	909	74.264	59.506
Medida 4 - Infra-Est. Hidro-Agrícolas	1	60	60
Medida 5 - Restabelecimento Pot. Agrícola	1.156	5.803	3.174
Medida 6 - Engenharia Financeira	8	9.453	9.425
Medida 7 - Formação Profissional			
Medida 8 - Desenv. Tecn. Demonstração	33	3.786	3.404
Medida 9 - Infra-Est. Formativas Tecn	7	1.053	633
Medida 10 - Serviços Especializados	2	11.421	11.421
Medida 11 - Assist. Técnica FEOGA	1	698	698
Medida 12 - Assist. Técnica FSE	1	251	251
Medida 13 - Assist. Técnica FEDER			
<b>Total</b>	<b>2.668</b>	<b>338.848</b>	<b>190.883</b>

**GRÁFICO 3 – AGRO – MEDIDAS**  
**Investimento Aprovado 2000-2006**



A dimensão média dos projectos é variável consoante a medida: bastante menor nas EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS (150 mil euros) e na FLORESTA (82 mil euros) do que na TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS (1850 mil euros).

A taxa média de subsídio é também variável: menor nos projectos de tipo empresarial privado (58% nas EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS e 38% na TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS) do que nos projectos de tipo público (100% nas Infra-ESTRUTURAS HIDRO-AGRÍCOLAS).

A região mais beneficiada no programa AGRO foi a do ALENTEJO (**QUADRO 6**).

**QUADRO 6 – AGRO – REPARTIÇÃO REGIONAL**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
Entre Douro e Minho	310	47.337	23.667	
Trás-os-Montes	322	47.144	30.285	
Beira Litoral	742	52.788	26.343	
Beira Interior	339	19.458	11.363	
Ribatejo e Oeste	318	57.000	39.147	
Alentejo	422	102.554	50.773	
Algarve	215	12.569	9.307	
<b>Total</b>	<b>2.668</b>	<b>338.848</b>	<b>190.883</b>	

o número de novos projectos aprovados em 2006 foi relativamente baixo comparativamente com o verificado nos últimos anos, com a respectiva repercussão no montante da despesa pública, que não atingiu os 200 milhões de euros (**QUADRO 7**). A evolução da taxa de execução financeira obedece a um padrão que é naturalmente crescente ao longo dos anos.

**QUADRO 7 – AGRO – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	656	42.706	18.328	471	3%
2000-2001	12.827	1.079.736	562.516	138.254	25%
2000-2002	17.723	1.692.957	876.554	372.719	43%
2000-2003	24.571	2.429.768	1.231.519	629.909	51%
2000-2004	32.323	2.922.757	1.510.938	871.332	58%
2000-2005	35.620	3.494.207	1.811.619	1.086.820	60%
2000-2006	38.288	3.833.055	2.002.502	1.306.587	65%

**I.1.1.2.2 AGRIS**

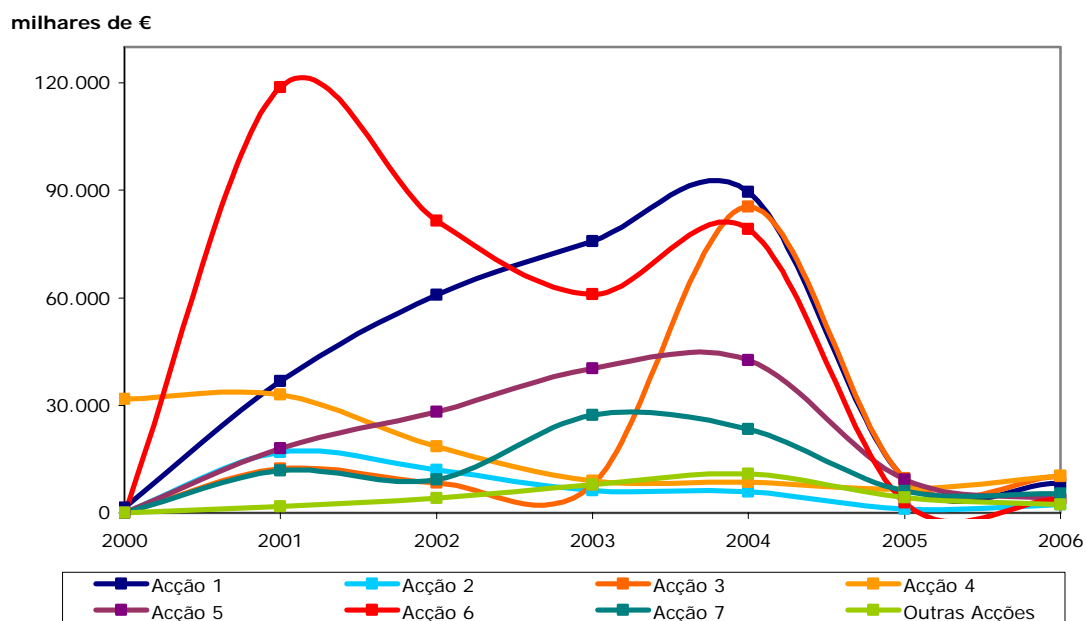
Quanto ao programa AGRIS, em parte incide sobre as mesmas áreas do AGRO, nomeadamente as EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS através da acção «PEQUENA AGRICULTURA», ou a FLORESTA ou OS RECURSOS HÍDRICOS (**QUADRO 8**).

**QUADRO 8 – AGRIS – MEDIDAS**  
Projectos Aprovados em 2006

Acção	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
Acção 1 - Pequena Agricultura	696	8.257	3.930
Acção 2 - Produtos de Qualidade	12	2.276	1.236
Acção 3 - Gestão das Florestas	22	10.213	8.151
Acção 4 - Serviços à Agricultura	57	10.327	8.217
Acção 5 - Gestão de Recursos Hídricos e Emparcelamento	12	3.899	3.899
Acção 6 - Caminhos e Electrificação	146	3.821	3.796
Acção 7 - Ambiente e Patrim. Rural	117	5.303	3.848
Acção 8 - Desenv. Agro-Florestal	2	200	175
Assistencia Tecnica	8	1.896	1.858
Emparcelamento-Banco de Terras	4	200	200
Projectos de Financiamento Nacional			
<b>Total</b>	<b>1.076</b>	<b>46.391</b>	<b>35.309</b>

Depois da redução das aprovações ocorrida em 2005, por esgotamento de fundos, os montantes de investimento e de ajudas tornaram a cair em 2006.

**GRÁFICO 4 – AGRIS – MEDIDAS**  
Investimento Aprovado 2000-2006



Uma das características dominantes do programa AGRIS tem sido a reduzida dimensão média dos projectos da Acção «PEQUENA AGRICULTURA» (12 mil euros, em 2006) em grande parte consistindo na compra de tractores.

A taxa média de subsídio varia também consoante a acção: é de 48% na PEQUENA AGRICULTURA (idêntica à das EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS no AGRO); de 80% na GESTÃO DA FLORESTAS e nos SERVIÇOS À AGRICULTURA; e de cerca de 100% nos CAMINHOS E ELECTRIFICAÇÃO e na GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS (idêntica à das INFRA-ESTRUTURAS HIDRO-AGRÍCOLAS do programa AGRO).

No contexto da redução das aprovações ocorrida desde 2005, a BEIRA LITORAL e o ALENTEJO foram as regiões mais beneficiadas (**QUADRO 9**).

**QUADRO 9 – AGRIS – REPARTIÇÃO REGIONAL**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
Entre Douro e Minho	16	3.106	2.362	
Trás-os-Montes	148	5.986	3.963	
Beira Litoral	627	15.322	11.147	
Beira Interior	36	1.213	930	
Ribatejo e Oeste	31	3.497	2.678	
Alentejo	154	15.399	12.728	
Algarve	64	1.868	1.500	
<b>Total</b>	<b>1.076</b>	<b>46.391</b>	<b>35.309</b>	

A execução do programa AGRIS evoluiu para uma taxa semelhante à do programa AGRO (65% no final de 2006).

**QUADRO 10 – AGRIS – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	245	33.181	23.280	12.798	55%
2000-2001	3.953	285.556	228.606	44.737	20%
2000-2002	9.245	515.505	407.683	111.323	27%
2000-2003	16.346	752.845	586.581	225.538	38%
2000-2004	23.550	1.103.415	860.264	394.889	46%
2000-2005	24.742	1.157.863	902.540	522.908	58%
2000-2006	25.818	1.204.254	937.849	606.802	65%

## I.1.1.2.3 PROGRAMAS ESPECIALIZADOS

Seguem-se os seguintes programas dirigidos a certos sectores e regiões:

- VITIS (Apoio à Reconversão e Reestruturação das Vinhas);
- Florestação de Terras Agrícolas, incluído no programa RURIS;
- Acção Integrada de Desenvolvimento «Pinhal Interior»;
- Acção Integrada de Desenvolvimento «Pediza II», associada ao empreendimento do Alqueva.

O programa VITIS conheceu, em 2006, um aumento do número de projectos aprovados e dos respectivos montantes de ajuda, beneficiando maioritariamente a região de TRÁS-OS-MONTES (QUADRO 11).

**QUADRO 11 – VITIS – REPARTIÇÃO REGIONAL**  
Projectos Aprovados em 2006

Região Agrária	Nº de Projectos	Ajuda	milhares de €	
			Prémio	Perda de Rendimento
Entre Douro e Minho	86	1.225		159
Trás-os-Montes	986	19.031		1.497
Beira Litoral	84	1.112		145
Beira Interior	99	1.678		171
Ribatejo e Oeste	345	7.109		952
Alentejo	235	6.949		642
Algarve	7	153		13
<b>Total</b>	<b>1.842</b>	<b>37.257</b>		<b>3.580</b>

Os pagamentos do VITIS, com uma gestão corrente mais flexível e praticada com base em valores pré-fixados revelam uma execução financeira relativamente elevada (QUADRO 12).

**QUADRO 12 – VITIS – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Despesa Pública	milhares de €	
			Execução Financeira	
			Montante Pago	% da Despesa Pública
2000				
2000-2001	4.260	106.816	39.698	37%
2000-2002	5.132	121.838	67.635	56%
2000-2003	6.971	168.454	103.040	61%
2000-2004	7.429	188.561	130.098	69%
2000-2005	8.983	220.408	169.915	77%
2000-2006	10.825	261.244	207.481	79%

Quanto ao RURIS (FLORESTAÇÃO de Terras Agrícolas), a região mais contemplada foi, tal como nos anos anteriores, a do Alentejo (**QUADRO 13**).

A dimensão média dos projectos é bastante pequena (24 mil euros).

**QUADRO 13 – RURIS (Florestação) – REPARTIÇÃO REGIONAL**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
			Subsídio	Prémio de Manutenção	Prémio Perda de Rendimento
Entre Douro e Minho	18	93	58	39	172
Trás-os-Montes	124	2.396	1.945	1.089	5.972
Beira Litoral	26	103	72	51	297
Beira Interior	143	2.102	1.516	1.189	5.324
Ribatejo e Oeste	129	1.178	805	506	2.513
Alentejo	235	10.410	7.982	5.711	25.039
Algarve	70	1.468	1.122	896	2.110
<b>Total</b>	<b>745</b>	<b>17.751</b>	<b>13.500</b>	<b>9.479</b>	<b>41.427</b>

Neste programa o montante da ajuda é bastante superior ao do próprio investimento, o que se deve ao «PRÉMIO POR PERDA DE RENDIMENTO» que se prolonga até vinte anos. Isso explica também o baixo grau de realização dos pagamentos (**QUADRO 14**).

**QUADRO 14 – RURIS (Florestação) – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	10	323	323	282	87%
2000-2001	191	4.899	14.696	896	6%
2000-2002	987	21.627	69.387	3.712	5%
2000-2003	1.383	30.876	103.211	8.684	8%
2000-2004	2.074	47.708	166.723	18.013	11%
2000-2005	2.532	58.337	207.813	30.952	15%
2000-2006	3.277	76.088	272.219	45.150	17%

A ACÇÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO «PINHAL INTERIOR» reparte-se pelas duas BEIRAS (Litoral e Interior) com um montante de aprovações diminuto em 2006 (**QUADRO 15**). A execução financeira é relativamente baixa (**QUADRO 16**).

**QUADRO 15 – AIBT PINHAL INTERIOR – REPARTIÇÃO REGIONAL**  
Projectos Aprovados em 2006

milhares de €			
Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Beira Litoral	3	588	463
Beira Interior	8	262	233
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>850</b>	<b>696</b>

**QUADRO 16 – AIBT PINHAL INTERIOR – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	49	7.872	4.395	525	12%
2000-2002	133	14.140	8.525	1.974	23%
2000-2003	182	17.411	11.172	4.320	39%
2000-2004	322	47.088	31.962	8.780	27%
2000-2005	388	52.481	36.144	13.262	37%
2000-2006	399	53.332	36.840	17.386	47%

A AID PEDIZA II concentra-se no ALENTEJO e conheceu, no ano 2006, um forte aumento do investimento aprovado (**QUADRO 17**). O nível de execução financeira está na média dos diversos programas.

**QUADRO 17 – PEDIZA II – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	1	49.113	49.113	5.352	11%
2000-2002	14	51.474	51.474	13.951	27%
2000-2003	17	53.014	53.014	29.983	57%
2000-2004	24	107.286	107.209	55.373	52%
2000-2005	26	126.626	126.550	74.042	59%
2000-2006	31	181.445	181.369	117.103	65%

## I.1.2. VISÃO SECTORIAL

## I.1.2.1 ÁREAS DO SECTOR AGRÍCOLA

Depois da apresentação dos dados relativos a cada programa, procede-se à sua ventilação de acordo com as seguintes áreas em que se pode segmentar o sector agrícola:

- Explorações Agrícolas;
- Transformação e Comercialização dos Produtos Agrícolas;
- Floresta;
- Infra-Estruturas;
- Outros (essencialmente investimentos incorpóreos).

**QUADRO 18 – ÁREAS DE INVESTIMENTO – COMPONENTES DOS PROGRAMAS**  
Projectos Aprovados em 2006

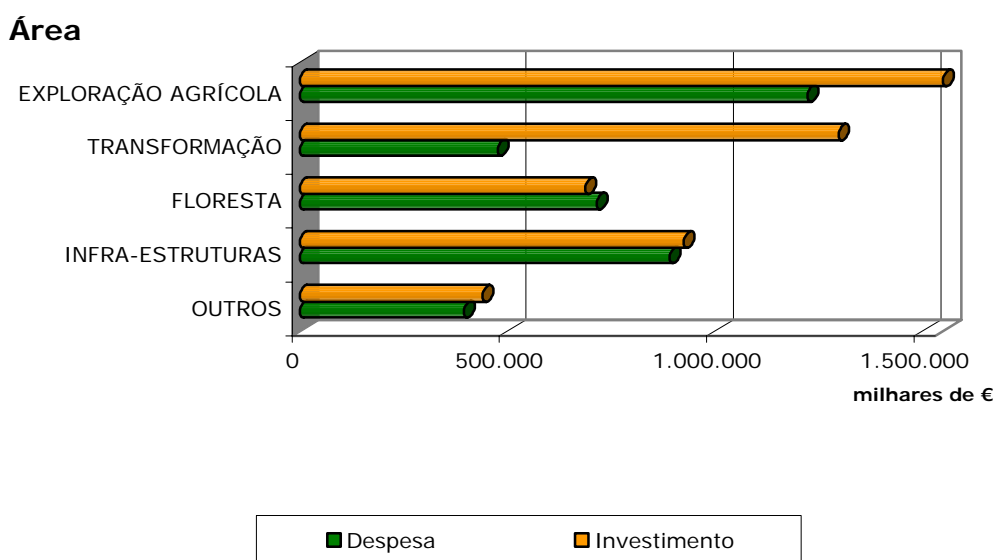
milhares de €				
Área	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	AGRO - Medida 1	462	69.098	40.171
	AGRO - Medida 5	1.156	5.803	3.174
	AGRIS - Acção 1	696	8.257	3.930
	VITIS	1.842	39.695	40.836
	<b>Sub-total</b>	<b>4.156</b>	<b>122.853</b>	<b>88.111</b>
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	AGRO - Medida 2	88	162.962	62.140
	AGRIS - Acção 2	12	2.276	1.236
	<b>Sub-total</b>	<b>100</b>	<b>165.237</b>	<b>63.376</b>
FLORESTA	AGRO - Medida 3	909	74.264	59.506
	AGRIS - Acção 3	22	10.213	8.151
	AIBT Pinhal Interior	11	850	696
	RURIS (Florestação)	745	17.751	64.406
	<b>Sub-total</b>	<b>1.687</b>	<b>103.077</b>	<b>132.760</b>
INFRA-ESTRUTURAS	AGRO - Medida 4	1	60	60
	AGRIS - Acção 5	12	3.899	3.899
	AGRIS - Acção 6	146	3.821	3.796
	AGRIS - Acção 7	117	5.303	3.848
	PEDIZA II	5	54.819	54.819
	<b>Sub-total</b>	<b>281</b>	<b>67.902</b>	<b>66.422</b>
OUTROS	AGRO - Medida 6	8	9.453	9.425
	AGRO - Medida 7			
	AGRO - Medida 8	33	3.786	3.404
	AGRO - Medida 9	7	1.053	633
	AGRO - Medida 10	2	11.421	11.421
	AGRO - Medida 11	1	698	698
	AGRO - Medida 12	1	251	251
	AGRO - Medida 13	57	10.327	8.217
	AGRIS - Acção 4	2	200	175
	AGRIS - Acção 8	8	1.896	1.858
	AGRIS - Assistencia Tecnica	4	200	200
	AGRIS Emparcelamento			
	<b>Sub-total</b>	<b>123</b>	<b>39.285</b>	<b>36.282</b>
<b>Total</b>		<b>6.347</b>	<b>498.354</b>	<b>386.950</b>



A área das EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS perdeu, em 2006, a sua posição habitual de recolher os maiores montantes de investimento e de ajudas. Neste ano, o maior montante de investimento coube à área da TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS, e o maior montante de ajudas coube à área da FLORESTA. A área das INFRA-ESTRUTURAS conheceu um forte aumento graças ao programa PEDIZA II, como foi antes referido.

O **GRÁFICO 5** ilustra as posições relativas das diversas áreas quanto aos montantes de investimento e de ajudas aprovados em todo o período do III QCA (2000-2006).

**GRÁFICO 5 – ÁREAS DE INVESTIMENTO**  
**Investimento e Despesa Aprovados 2000-2006**



## I.1.2.2 EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

Centrando a análise na área das EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS, confirma-se que o principal programa enquadrador das ajudas é o AGRO (**QUADRO 19**), seguido pelo VITIS.

**QUADRO 19 – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS – COMPONENTES**  
Projectos Aprovados em 2006

Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
			Subsídio	Prémios
AGRO - Medida 1 - Explorações Agrícolas	462	69.098	32.913	7.258
AGRO - Medida 5 - Restabelecimento do Potencial Agrícola	1.156	5.803	3.174	
AGRIS - Acção 1 - Pequena Agricultura	696	8.257	3.930	
VITIS - Reconversão das Vinhas	1.842	39.695	37.257	3.580
<b>Total</b>	<b>4.156</b>	<b>122.853</b>	<b>77.273</b>	<b>10.837</b>

Devido a esta maior influência do VITIS (cujo financiamento, pelo FEOGA Garantia, se aproxima de 100%, com base em valores padrão), a taxa média de ajuda na área das EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS ascendeu, em 2006, a cerca de 70%.

A região com maior montante de investimento nas EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS, em 2006, foi a do ALENTEJO, mas em montante de ajuda foi a de TRÁS-OS-MONTES (**QUADRO 20**).

A execução financeira dos projectos nas Explorações Agrícolas é relativamente elevada (**QUADRO 21**).

**QUADRO 20 – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS – REPARTIÇÃO REGIONAL**

**Projectos Aprovados em 2006**

milhares de €

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	AGRO - Medida 1	79	8.427	5.849
	AGRO - Medida 5	102	461	260
	AGRIS - Acção 1	1	42	21
	VITIS	86	1.384	1.384
	<b>Sub-total</b>	<b>268</b>	<b>10.314</b>	<b>7.514</b>
Trás-os-Montes	AGRO - Medida 1	101	8.397	6.527
	AGRO - Medida 5	106	741	392
	AGRIS - Acção 1	134	3.142	1.496
	VITIS	986	19.411	20.528
	<b>Sub-total</b>	<b>1.327</b>	<b>31.690</b>	<b>28.943</b>
Beira Litoral	AGRO - Medida 1	36	3.942	2.722
	AGRO - Medida 5	540	2.586	1.430
	AGRIS - Acção 1	480	3.706	1.738
	VITIS	84	1.257	1.257
	<b>Sub-total</b>	<b>1.140</b>	<b>11.490</b>	<b>7.147</b>
Beira Interior	AGRO - Medida 1	44	6.904	4.568
	AGRO - Medida 5	172	1.011	552
	AGRIS - Acção 1	28	375	187
	VITIS	99	1.849	1.849
	<b>Sub-total</b>	<b>343</b>	<b>10.139</b>	<b>7.156</b>
Ribatejo e Oeste	AGRO - Medida 1	39	4.773	2.564
	AGRO - Medida 5	203	865	466
	AGRIS - Acção 1			
	VITIS	345	8.061	8.061
	<b>Sub-total</b>	<b>587</b>	<b>13.700</b>	<b>11.091</b>
Alentejo	AGRO - Medida 1	131	32.396	15.637
	AGRO - Medida 5	23	104	55
	AGRIS - Acção 1	16	317	158
	VITIS	235	7.580	7.591
	<b>Sub-total</b>	<b>405</b>	<b>40.397</b>	<b>23.440</b>
Algarve	AGRO - Medida 1	32	4.259	2.304
	AGRO - Medida 5	10	35	20
	AGRIS - Acção 1	37	675	329
	VITIS	7	153	167
	<b>Sub-total</b>	<b>86</b>	<b>5.122</b>	<b>2.819</b>
<b>Total</b>		<b>4.156</b>	<b>122.853</b>	<b>88.111</b>

**QUADRO 21 – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS – EVOLUÇÃO ANUAL**

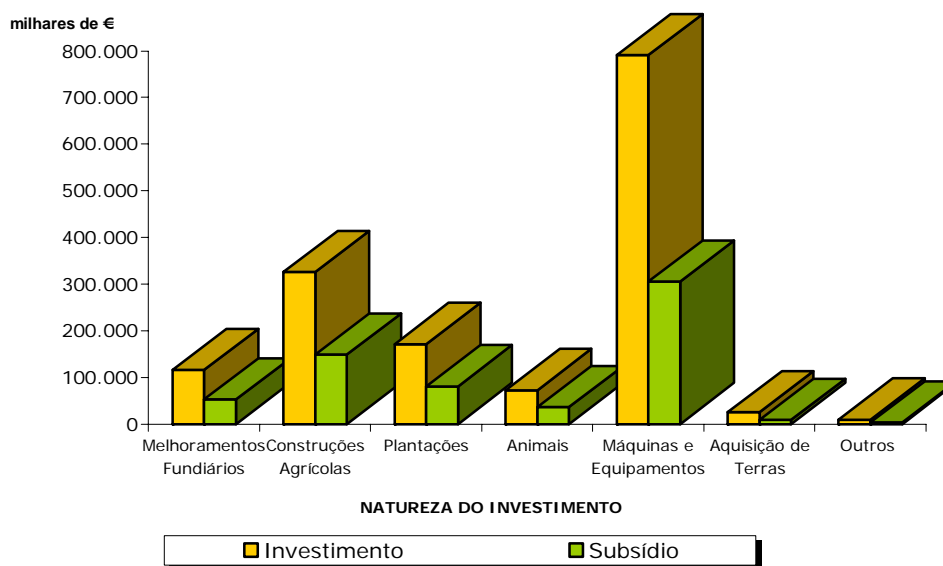
milhares de €

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	727	41.684	17.753	471	3%
2000-2001	17.481	725.489	404.915	146.753	36%
2000-2002	25.920	1.105.603	591.854	327.606	55%
2000-2003	38.252	1.504.441	813.777	515.087	63%
2000-2004	50.041	1.847.551	1.004.419	690.543	69%
2000-2005	54.278	2.121.067	1.157.769	843.921	73%
2000-2006	58.434	2.243.920	1.245.879	964.212	77%

A que se destinam estes projectos nas EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS?

Só no caso do programa AGRO é possível dar uma resposta com suficiente detalhe. A maior parte da ajuda aprovada, em todo o período 2000-2006, destina-se à Aquisição de MÁQUINAS e Equipamentos (sobretudo tractores). Seguem-se as CONSTRUÇÕES AGRÍCOLAS e as PLANTAÇÕES (GRÁFICO 6).

**GRÁFICO 6 – AGRO MEDIDA 1 – NATUREZA DO INVESTIMENTO**  
**Investimento e Despesa Aprovados 2000-2006**

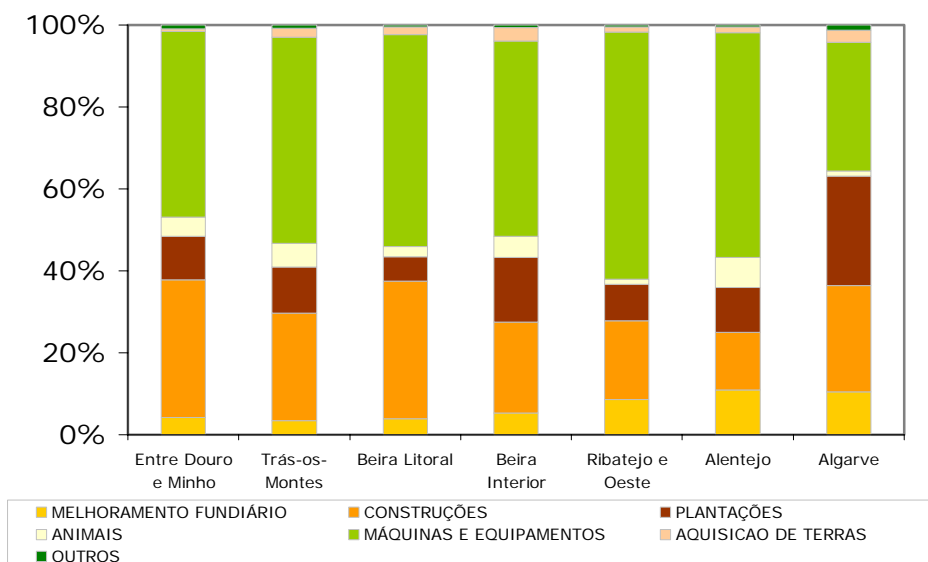


Relativamente ao AGRIS (Pequena Agricultura) não há uma resposta tão explícita, mas sabe-se que a maior parte dos projectos aprovados (aliás, de pequena dimensão média – 12 mil euros, em 2006) se destina também à compra de tractores.

Analisando a natureza do investimento em cada região (GRÁFICO 7), verifica-se que, em quase todas, as MÁQUINAS e EQUIPAMENTOS correspondem a metade ou mais do respectivo investimento. No ENTRE DOURO E MINHO e BEIRA LITORAL sobressaem também as CONSTRUÇÕES AGRÍCOLAS, enquanto no ALGARVE têm importância as CONSTRUÇÕES AGRÍCOLAS e as PLANTAÇÕES.

## GRÁFICO 7 – AGRO MEDIDA 1 – NATUREZA DO INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL

Investimento Aprovado 2000-2006



Segue-se um quadro que quantifica a intervenção dos Jovens Agricultores no investimento nas EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS, no âmbito do AGRO. No contexto da forte redução do investimento aprovado em 2006, também para os Jovens Agricultores houve uma redução superior a 50%. Apesar disso, 3 em cada 4 projectos aprovados na MEDIDA 1 do AGRO foram promovidos por Jovens Agricultores, com o respectivo «PRÉMIO À PRIMEIRA INSTALAÇÃO» (QUADRO 22).

## QUADRO 22 – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS (AGRO MEDIDA 1) – JOVENS AGRICULTORES

Projectos Aprovados em 2006

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública (milhares de €)	
			Subsídio	Prémios à 1ª Instalação
Entre Douro e Minho	70	7.325	4.055	1.373
Trás-os-Montes	83	6.096	3.525	1.995
Beira Litoral	36	3.942	2.042	680
Beira Interior	36	5.696	3.369	715
Ribatejo e Oeste	37	4.177	1.677	748
Alentejo	72	9.251	5.455	1.330
Algarve	22	2.373	1.231	418
<b>Total</b>	<b>356</b>	<b>38.860</b>	<b>21.353</b>	<b>7.258</b>

### I.1.2.3 TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

A quase totalidade deste investimento pertence ao programa AGRO, abrangendo projectos de grande dimensão média (1850 mil euros) da agro-indústria. Os projectos de «PRODUTOS DE QUALIDADE» integrados no AGRIS foram poucos e de muito menor dimensão média (190 mil euros).

#### QUADRO 23 – TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS – COMPONENTES Projectos Aprovados em 2006

Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
			milhares de €	
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável
AGRO - Medida 2 - Transf. Comerc. Produtos	88	162.962	47.356	14.784
AGRIS - Acção 2 - Produtos de Qualidade	12	2.276	1.236	
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>165.237</b>	<b>48.592</b>	<b>14.784</b>

Note-se que a Medida 2 do AGRO é o único caso, no sector agrícola, que movimenta subsídios reembolsáveis (22% da respectiva ajuda total).

Quanto à repartição regional, destacaram-se, em 2006, as regiões do ALENTEJO, ENTRE DOURO E MINHO e BEIRA LITORAL (QUADRO 24). No entanto, em todo o período 2000-2006, a região do RIBATEJO E OESTE foi a primeira nos projectos da agro-indústria.

**QUADRO 24 – TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS –  
REPARTIÇÃO REGIONAL  
Projectos Aprovados em 2006**

milhares de €

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	AGRO - Medida 2	11	31.319	12.569
	AGRIS - Acção 2			
	<b>Sub-total</b>	<b>11</b>	<b>31.319</b>	<b>12.569</b>
Trás-os-Montes	AGRO - Medida 2	13	27.408	12.940
	AGRIS - Acção 2			
	<b>Sub-total</b>	<b>13</b>	<b>27.408</b>	<b>12.940</b>
Beira Litoral	AGRO - Medida 2	19	31.306	10.947
	AGRIS - Acção 2	2	189	83
	<b>Sub-total</b>	<b>21</b>	<b>31.495</b>	<b>11.030</b>
Beira Interior	AGRO - Medida 2	3	6.870	2.050
	AGRIS - Acção 2			
	<b>Sub-total</b>	<b>3</b>	<b>6.870</b>	<b>2.050</b>
Ribatejo e Oeste	AGRO - Medida 2	16	22.669	8.800
	AGRIS - Acção 2	5	1.030	625
	<b>Sub-total</b>	<b>21</b>	<b>23.699</b>	<b>9.425</b>
Alentejo	AGRO - Medida 2	25	43.139	14.722
	AGRIS - Acção 2	5	1.057	529
	<b>Sub-total</b>	<b>30</b>	<b>44.196</b>	<b>15.250</b>
Algarve	AGRO - Medida 2	1	250	112
	AGRIS - Acção 2			
	<b>Sub-total</b>	<b>1</b>	<b>250</b>	<b>112</b>
<b>Total</b>		<b>100</b>	<b>165.237</b>	<b>63.376</b>

Estes projectos agro-indústriais são de realização demorada. Daí que o nível de execução financeira se limitasse, no final de 2006, a 60% do total de ajudas até então aprovadas.

**QUADRO 25 – TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS –  
EVOLUÇÃO ANUAL**

milhares de €

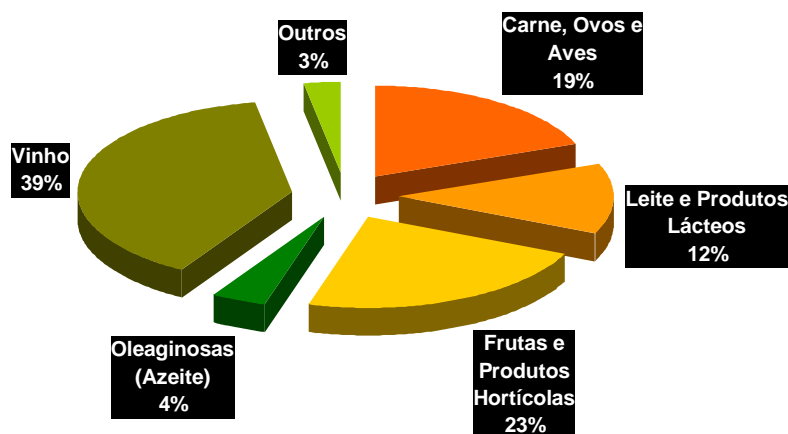
Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	2	1.676	490		
2000-2001	254	299.800	105.217	16.908	16%
2000-2002	442	473.031	164.407	52.132	32%
2000-2003	627	773.206	256.009	102.390	40%
2000-2004	745	919.006	303.661	153.123	50%
2000-2005	834	1.118.603	362.774	200.353	55%
2000-2006	934	1.283.840	426.150	255.918	60%

Os sectores mais envolvidos, em 2006, foram os do VINHO, das FRUTAS E HORTÍCOLAS E DA CARNE. Estes sectores, acrescidos do sector do LEITE, foram os mais beneficiados em todo o período 2000-2006 (GRÁFICO 8).

**QUADRO 26 – TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS – SECTORES**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Sector	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
Carne, Ovos e Aves	24	22.629	7.189
Leite e Produtos Lácteos	7	13.755	5.214
Frutas e Produtos Hortícolas	17	37.597	14.985
Oleaginosas (Azeite)	9	13.146	4.452
Vinho	30	69.403	28.964
Outros	1	6.431	1.336
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>162.962</b>	<b>62.140</b>

**GRÁFICO 8 – AGRO MEDIDA 2 – INVESTIMENTO POR SECTOR**  
**Investimento Aprovado 2000-2006**



O investimento aprovado no sector do VINHO distribui-se por quase todas as regiões, em especial ALENTEJO, TRÁS-OS-MONTES e ENTRE DOURO e MINHO.

No sector do LEITE mais de metade do investimento concentrou-se na região de ENTRE DOURO e MINHO.

No sector das FRUTAS e HORTÍCOLAS concentrou-se no RIBATEJO E OESTE.

Quanto ao sector da CARNE, OVOS E AVES, repartiu-se por diversas regiões, em especial RIBATEJO E OESTE, ALENTEJO e BEIRA LITORAL.

Enfim, no caso do AZEITE, foi em TRÁS-OS-MONTES e no ALENTEJO que há mais investimento aprovado.



## I.1.2.4 FLORESTA

No ano 2006 houve um ligeiro aumento do investimento aprovado na FLORESTA, em especial no programa RURIS (QUADRO 27). O ALENTEJO foi a região que recolheu mais apoios (QUADRO 28).

## QUADRO 27 – FLORESTA – COMPONENTES

## Projectos Aprovados em 2006

Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
			Subsídio	Prémio
AGRO - Medida 3 - Floresta	909	74.264	59.506	
AGRIS - Acção 3 - Gestão das Florestas	22	10.213	8.151	
AIBT - Pinhal Interior	11	850	696	
RURIS - Florestação	745	17.751	13.500	50.907
<b>Total</b>	<b>1.687</b>	<b>103.077</b>	<b>81.853</b>	<b>50.907</b>

## QUADRO 28 – FLORESTA – REPARTIÇÃO REGIONAL

## Projectos Aprovados em 2006

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
				Subsídio	Prémio
Entre Douro e Minho	AGRO - Medida 3	112	6.841	4.719	
	AGRIS - Acção 3				
	RURIS - Florestação	18	93	269	
	<b>Sub-total</b>	<b>130</b>	<b>6.935</b>	<b>4.988</b>	
Trás-os-Montes	AGRO - Medida 3	89	9.926	9.782	
	AGRIS - Acção 3				
	RURIS - Florestação	124	2.396	9.006	
	<b>Sub-total</b>	<b>213</b>	<b>12.322</b>	<b>18.788</b>	
Beira Litoral	AGRO - Medida 3	143	14.268	10.721	
	AGRIS - Acção 3	13	4.579	3.697	
	AIBT - Pinhal Interior	3	588	463	
	RURIS - Florestação	26	103	419	
<b>Sub-total</b>	<b>185</b>	<b>19.539</b>	<b>15.300</b>		
Beira Interior	AGRO - Medida 3	117	4.393	3.915	
	AGRIS - Acção 3				
	AIBT - Pinhal Interior	8	262	233	
	RURIS - Florestação	143	2.102	8.029	
<b>Sub-total</b>	<b>268</b>	<b>6.757</b>	<b>12.177</b>		
Ribatejo e Oeste	AGRO - Medida 3	35	4.156	3.399	
	AGRIS - Acção 3				
	RURIS - Florestação	129	1.178	3.823	
	<b>Sub-total</b>	<b>164</b>	<b>5.333</b>	<b>7.223</b>	
Alentejo	AGRO - Medida 3	242	26.754	20.199	
	AGRIS - Acção 3	9	5.633	4.454	
	RURIS - Florestação	235	10.410	38.732	
	<b>Sub-total</b>	<b>486</b>	<b>42.797</b>	<b>63.385</b>	
Algarve	AGRO - Medida 3	171	7.926	6.771	
	AGRIS - Acção 3				
	RURIS - Florestação	70	1.468	4.128	
	<b>Sub-total</b>	<b>241</b>	<b>9.394</b>	<b>10.899</b>	
<b>Total</b>		<b>1.687</b>	<b>103.077</b>	<b>132.760</b>	

O nível de pagamentos é relativamente baixo (**QUADRO 29**), o que se deve aos «PRÉMIOS POR PERDA DE RENDIMENTO» do RURIS (Florestação de Terras Agrícolas) que são de longo prazo.

**QUADRO 29 – FLORESTA – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	23	613	585	282	48%
2000-2001	1.092	88.997	63.377	7.499	12%
2000-2002	2.839	189.778	168.732	27.840	16%
2000-2003	4.150	290.909	255.346	60.091	24%
2000-2004	6.254	483.685	458.780	112.556	25%
2000-2005	7.939	591.183	581.817	173.347	30%
2000-2006	9.626	694.261	714.577	239.883	34%

O conjunto dos investimentos integrados na FLORESTA incide sobre diferentes áreas do sector, desde a Silvicultura à indústria (TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS SILVÍCOLAS), passando por investimentos «incorpóreos» incluídos na rubrica «OUTROS».

**QUADRO 30 – FLORESTA – TIPO DE INVESTIMENTO**

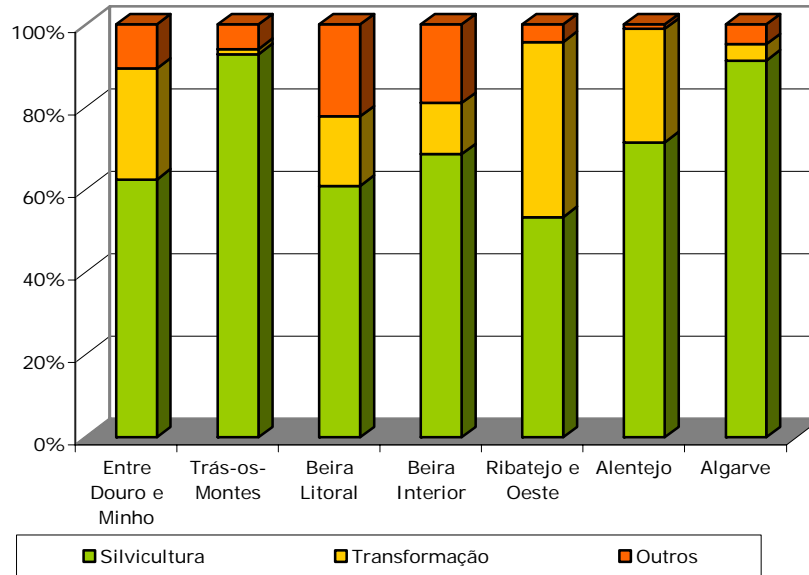
**Projectos Aprovados em 2006**

	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Silvicultura	1.647	88.632	127.146
Transformação e Comercialização de Produtos Silvícolas	35	13.414	4.791
Outros	5	1.031	822
<b>Total</b>	<b>1.687</b>	<b>103.077</b>	<b>132.760</b>

Na rubrica «SILVICULTURA» incluem-se os projectos de florestação e beneficiação, o restabelecimento do potencial silvícola após incêndios, a prevenção de incêndios e a Florestação de Terras Agrícolas (RURIS). Na «TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS SILVÍCOLAS» incluem-se projectos relativos ao sector da cortiça e ao material lenhoso. Na rubrica «OUTROS» incluem-se a promoção de novos mercados, a instalação de organizações de produtores florestais e a prestação de serviços florestais.

O investimento na área da SILVICULTURA é o que predomina em todas as regiões. No entanto, no RIBATEJO E OESTE a área da Transformação dos Produtos atinge também grande importância (GRÁFICO 9).

**GRÁFICO 9 – FLORESTA – TIPO DE INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL**  
Investimento Aprovado 2000-2006



## I.1.2.5 INFRA-ESTRUTURAS

A área das INFRA-ESTRUTURAS, na qual normalmente se destacam os investimentos Hidro-Agrícolas (**QUADRO 31**), conheceu um grande aumento nos valores de investimento e de ajudas aprovados, em 2006, graças ao programa PEDIZA II (Alqueva). Por isso mesmo, também a região do ALENTEJO foi a mais contemplada (**QUADRO 32**).

**QUADRO 31 – INFRA-ESTRUTURAS – COMPONENTES**  
Projectos Aprovados em 2006

milhares de €				
Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
AGRO - Medida 4 - Infra-Est. Hidro-Agrícolas	1	60	60	
AGRIS - Acção 5 - Gestão de Recursos Hídricos e Emparcelamento	12	3.899	3.899	
AGRIS - Acção 6 - Caminhos e Electrificação	146	3.821	3.796	
AGRIS - Acção 7 - Ambiente e Patrim. Rural	117	5.303	3.848	
PEDIZA II	5	54.819	54.819	
<b>Total</b>	<b>281</b>	<b>67.902</b>	<b>66.422</b>	

**QUADRO 32 – INFRA-ESTRUTURAS – REPARTIÇÃO REGIONAL**  
Projectos Aprovados em 2006

milhares de €					
Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
Entre Douro e Minho	AGRO - Medida 4				
	AGRIS - Acção 5				
	AGRIS - Acção 6				
	AGRIS - Acção 7				
	<b>Sub-total</b>				
Trás-os-Montes	AGRO - Medida 4				
	AGRIS - Acção 5	1	60	60	
	AGRIS - Acção 6	10	1.283	1.283	
	AGRIS - Acção 7				
	<b>Sub-total</b>	<b>11</b>	<b>1.343</b>	<b>1.343</b>	
Beira Litoral	AGRO - Medida 4				
	AGRIS - Acção 5	33	618	617	
	AGRIS - Acção 6	82	2.869	2.052	
	AGRIS - Acção 7	4	256	192	
	<b>Sub-total</b>	<b>119</b>	<b>3.743</b>	<b>2.860</b>	
Beira Interior	AGRO - Medida 4				
	AGRIS - Acção 5				
	AGRIS - Acção 6	1	173	173	
	AGRIS - Acção 7	13	322	322	
	<b>Sub-total</b>	<b>14</b>	<b>495</b>	<b>495</b>	
Ribatejo e Oeste	AGRO - Medida 4				
	AGRIS - Acção 5	1	554	415	
	AGRIS - Acção 6	1	2.443	2.443	
	AGRIS - Acção 7	78	2.433	2.408	
	<b>Sub-total</b>	<b>80</b>	<b>5.429</b>	<b>5.266</b>	
Alentejo	AGRO - Medida 4				
	AGRIS - Acção 5	30	1.625	1.190	
	AGRIS - Acção 6	5	54.819	54.819	
	AGRIS - Acção 7	22	449	449	
	PEDIZA II				
<b>Sub-total</b>	<b>57</b>	<b>56.893</b>	<b>56.458</b>		
Algarve	AGRO - Medida 4				
	AGRIS - Acção 5				
	AGRIS - Acção 6				
	AGRIS - Acção 7				
	<b>Sub-total</b>				
<b>Total</b>		<b>281</b>	<b>67.902</b>	<b>66.422</b>	

## QUADRO 33 – INFRA-ESTRUTURAS – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	1	462	462		
2000-2001	935	278.336	272.533	13.966	5%
2000-2002	1.956	436.961	427.863	98.634	23%
2000-2003	3.974	611.575	591.388	211.197	36%
2000-2004	5.673	819.873	789.639	359.300	46%
2000-2005	6.007	859.043	826.338	470.493	57%
2000-2006	6.288	926.945	892.760	585.415	66%

Normalmente no conjunto das INFRA-ESTRUTURAS destacam-se as Infra-Estruturas Hídricas, que visam a utilização mais eficiente da água através da melhoria dos regadios existentes e da criação de novos regadios, sejam de natureza colectiva ou individual. Em quase todas as regiões predominam as Infra-Estruturas Hídricas predominam, ao longo do período 2000-2006 (GRÁFICO 10). A excepção é a região de ENTRE DOURO E MINHO, na qual a rubrica mais importante é a dos CAMINHOS E ELECTRIFICAÇÃO.

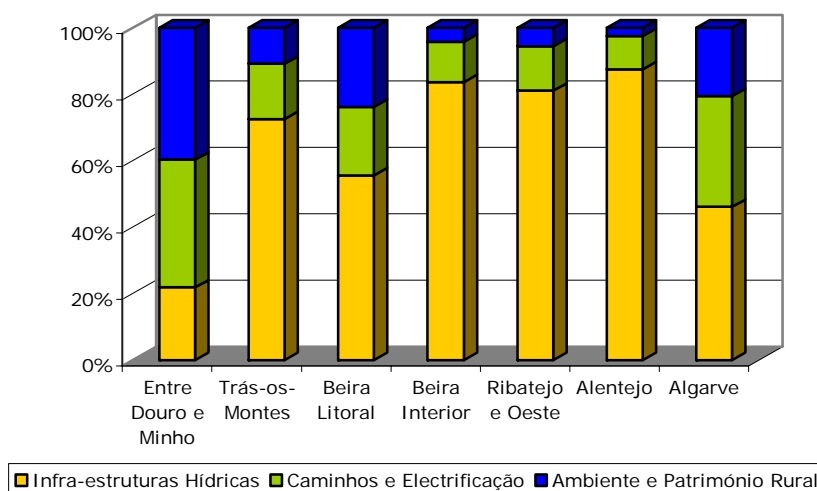
## QUADRO 34 – INFRA-ESTRUTURAS – TIPO DE INVESTIMENTO

## Projectos Aprovados em 2006

	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Infra-estruturas Hídricas	18	58.778	58.778
Caminhos e Electrificação	146	3.821	3.796
Ambiente e Patrim. Rural	117	5.303	3.848
<b>Total</b>	<b>281</b>	<b>67.902</b>	<b>66.422</b>

## GRÁFICO 10 – INFRA-ESTRUTURAS – TIPO DE INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL

## Investimento Aprovado 2000-2006



## I.1.2.6 OUTROS INVESTIMENTOS

Como já foi dito, estes são investimentos essencialmente incorpóreos.

As rubricas mais importantes em 2006 foram as de Serviços à Agricultura e a de «ENGENHARIA FINANCEIRA» (QUADRO 35) (sem contar com a Assistência Técnica – FEOGA). Recorde-se que foi no ano de 2005 que a ENGENHARIA FINANCEIRA entrou pela primeira vez nos quadros deste Boletim Estatístico, consistindo em candidaturas aprovadas de adesão à sociedade de garantia mútua AGROGARANTE para efeitos de prestação de garantias em nome das empresas accionistas.

A região mais beneficiada foi, mais uma vez, a do RIBATEJO E OESTE, sobretudo na medida de ENGENHARIA FINANCEIRA (QUADRO 36).

**QUADRO 35 – OUTROS – COMPONENTES**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Componente	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €
			Despesa Pública
AGRO - Medida 6 - Engenharia Financeira	8	9.453	9.425
AGRO - Medida 7 - Formação Profissional			
AGRO - Medida 8 - Desenv. Tecn. Demonstração	33	3.786	3.404
AGRO - Medida 9 - Infra-Est. Formativas Tecnológicas	7	1.053	633
AGRO - Medida 10 - Serviços Especializados	2	11.421	11.421
AGRO - Medida 11 - Assist. Técnica FEOGA	1	698	698
AGRO - Medida 12 - Assist. Técnica FSE	1	251	251
AGRO - Medida 13 - Assist. Técnica FEDER	57	10.327	8.217
AGRIS - Acção 4 - Serviços à Agricultura	2	200	175
AGRIS - Acção 8 - Desenv. Agro-Florestal	8	1.896	1.858
AGRIS - Assistência Técnica	4	200	200
AGRIS - Emparcelamento-Banco de Terras			
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>39.285</b>	<b>36.282</b>

## QUADRO 36 – OUTROS – REPARTIÇÃO REGIONAL

## Projectos Aprovados em 2006

milhares de €

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	Engenharia Financeira	6	289	269
	Outras Medidas	27	3.675	2.925
	<b>Sub-total</b>	<b>33</b>	<b>3.964</b>	<b>3.194</b>
Trás-os-Montes	Engenharia Financeira	13	2.373	1.996
	Outras Medidas	10	2.770	2.206
	<b>Sub-total</b>	<b>23</b>	<b>5.143</b>	<b>4.202</b>
Beira Litoral	Engenharia Financeira	1	416	416
	Outras Medidas	8	912	878
	<b>Sub-total</b>	<b>9</b>	<b>1.328</b>	<b>1.294</b>
Beira Interior	Engenharia Financeira			
	Outras Medidas	21	12.166	11.548
	<b>Sub-total</b>	<b>21</b>	<b>12.166</b>	<b>11.548</b>
Ribatejo e Oeste	Engenharia Financeira	2	11.421	11.421
	Outras Medidas	26	4.270	3.688
	<b>Sub-total</b>	<b>28</b>	<b>15.691</b>	<b>15.109</b>
Alentejo	Engenharia Financeira			
	Outras Medidas	7	501	442
	<b>Sub-total</b>	<b>7</b>	<b>501</b>	<b>442</b>
Algarve	Engenharia Financeira			
	Outras Medidas	2	493	493
	<b>Sub-total</b>	<b>2</b>	<b>493</b>	<b>493</b>
<b>Total</b>		<b>123</b>	<b>39.285</b>	<b>36.282</b>

## QUADRO 37 – OUTROS – EVOLUÇÃO ANUAL

milhares de €

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	158	31.774	22.640	12.798	57%
2000-2001	1.519	141.270	120.101	44.336	37%
2000-2002	2.077	212.068	182.605	65.102	36%
2000-2003	2.467	271.912	237.430	112.426	47%
2000-2004	3.009	346.375	309.158	162.682	53%
2000-2005	3.233	419.430	376.376	209.503	56%
2000-2006	3.356	458.715	412.659	254.800	62%

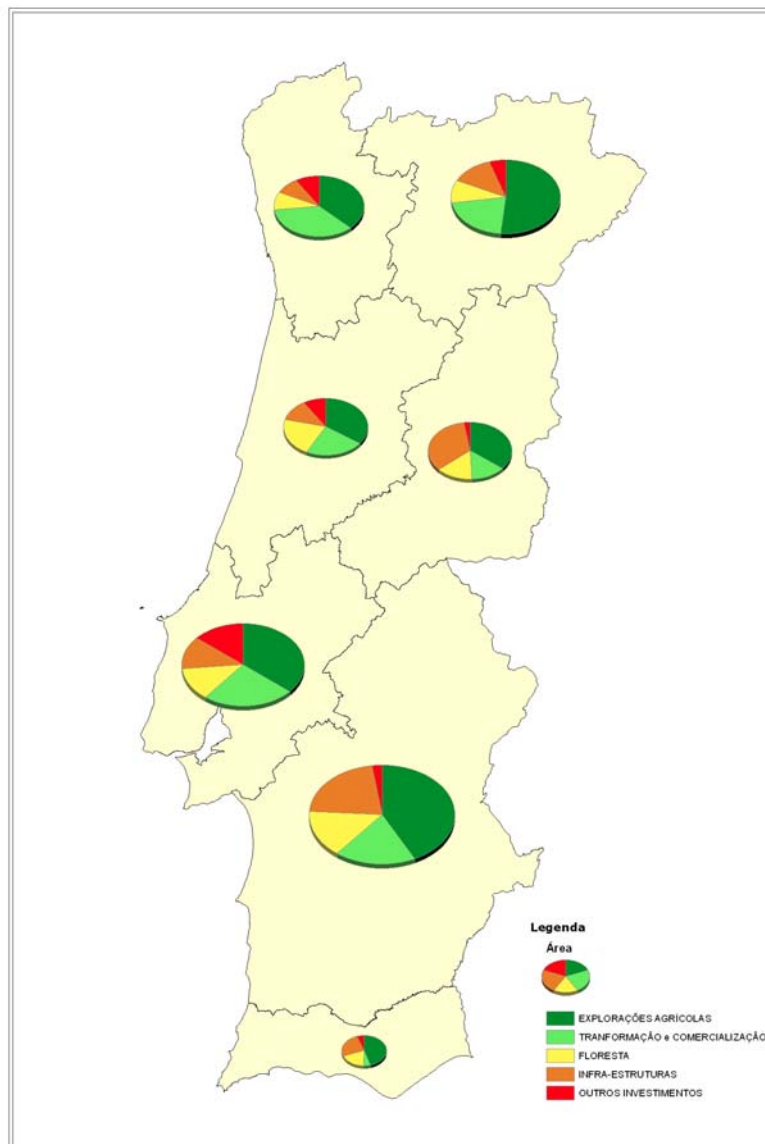
**I.1.3.VISÃO REGIONAL**

O Mapa 1 ilustra a distribuição das ajudas, em cada região, por áreas do sector, ao longo do período 2000-2006.

A região com maiores montantes de investimento e de ajudas foi a do ALENTEJO, seguida pelas do RIBATEJO E OESTE e de TRÁS-OS-MONTES.

Sem surpresa, na generalidade das regiões foi sobre as EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS que incidiam maiores montantes de investimento e de ajuda. Na região de TRÁS-OS-MONTES ultrapassou os 50%.

**MAPA 1 – ÁREAS DE INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL**  
**Investimento Aprovado 2000-2006**





A agro-indústria (TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS) assumiu também grande importância relativa nas regiões de RIBATEJO E OESTE e de ENTRE DOURO E MINHO. Assim como os investimentos em INFRA-ESTRUTURAS assumiram maior importância relativa na região da BEIRA INTERIOR.

Para cada região são mostrados os quadros das ajudas por programa e por área do sector, no ano 2006, e o da execução financeira, em todo o período 2000-2006.

Em todas as regiões o AGRO é o programa mais importante.

Todas as regiões foram afectadas pela quebra das aprovações no âmbito do AGRO, em 2006, excepto o ALENTEJO e TRÁS-OS-MONTES.

Quanto à dimensão média dos projectos, há duas regiões onde essa dimensão foi maior – ALENTEJO (182 mil euros) e ENTRE DOURO E MINHO (121 mil euros) –, sendo bastante menor nas restantes.

A taxa média de subsídio ascendeu a perto de 80%, ou mais, em todas as regiões, excepto em ENTRE DOURO E MINHO e na BEIRA LITORAL onde se limitou a 53% e a 56%.

Quanto à execução financeira, é no RIBATEJO E OESTE que é mais elevada (70%). Pelo contrário, é mais baixa no ALGARVE (58%).

## I.1.3.1 ENTRE DOURO E MINHO

**QUADRO 38 – EDM – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
AGRO	310	47.337	23.667	
AGRIS	16	3.106	2.362	
VITIS	86	1.384	1.384	
RURIS (Florestação)	18	93	269	
<b>Total</b>	<b>430</b>	<b>51.920</b>	<b>27.681</b>	

**QUADRO 39 – EDM – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	95	11.816	7.305	2.599	36%
2000-2001	3.232	154.044	96.715	23.424	24%
2000-2002	4.828	241.219	148.051	49.224	33%
2000-2003	7.226	393.681	223.104	95.289	43%
2000-2004	9.394	517.006	298.218	141.595	47%
2000-2005	10.028	606.339	343.405	198.025	58%
2000-2006	10.458	658.259	371.087	246.940	67%

## I.1.3.2 TRÁS-OS-MONTES

**QUADRO 40 – TM – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
AGRO	322	47.144	30.285	
AGRIS	148	5.986	3.963	
VITIS	986	19.411	20.528	
RURIS (Florestação)	124	2.396	9.006	
<b>Total</b>	<b>1.580</b>	<b>74.937</b>	<b>63.782</b>	

**QUADRO 41 – TM – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	59	7.239	4.451	1.607	36%
2000-2001	5.841	269.133	184.343	27.475	15%
2000-2002	8.276	408.495	278.868	93.720	34%
2000-2003	11.860	577.419	386.949	176.209	46%
2000-2004	15.353	775.285	538.427	256.545	48%
2000-2005	16.510	861.546	601.150	326.822	54%
2000-2006	18.090	936.483	664.932	391.101	59%

## I.1.3.3 BEIRA LITORAL

**QUADRO 42 – BL – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
AGRO	742	52.788	26.343	
AGRIS	627	15.322	11.147	
VITIS	84	1.257	1.257	
RURIS (Florestação)	26	103	419	
AIBT Pinhal Interior	3	588	463	
<b>Total</b>	<b>1.482</b>	<b>70.058</b>	<b>39.629</b>	

**QUADRO 43 -BL – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	120	11.522	6.254	2.674	43%
2000-2001	2.682	129.998	78.698	21.590	27%
2000-2002	4.547	229.043	139.775	57.316	41%
2000-2003	6.772	323.038	196.698	100.246	51%
2000-2004	8.513	441.813	277.965	146.250	53%
2000-2005	9.654	515.284	323.125	191.632	59%
2000-2006	11.136	585.342	362.754	225.929	62%

## I.1.3.4 BEIRA INTERIOR

**QUADRO 44 – BI – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Investimento	Despesa Pública
AGRO	339	19.458	19.458	11.363
AGRIS	36	1.213	1.213	930
VITIS	99	1.849	1.849	1.849
RURIS (Florestação)	143	2.102	2.102	8.029
AIBT Pinhal Interior	8	262	262	233
<b>Total</b>	<b>625</b>	<b>24.884</b>	<b>24.884</b>	<b>22.403</b>

**QUADRO 45 -BI – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	Execução Financeira
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	178	8.077	4.653	1.122	24%
2000-2001	2.159	166.130	110.331	23.822	22%
2000-2002	3.781	270.850	190.608	60.796	32%
2000-2003	6.080	387.266	277.490	97.859	35%
2000-2004	9.781	504.545	372.297	152.741	41%
2000-2005	10.742	566.047	414.574	205.641	50%
2000-2006	11.367	590.931	436.977	257.871	59%

## I.1.3.5 RIBATEJO E OESTE

**QUADRO 46 – RO – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
AGRO	318	57.000	39.147	
AGRIS	31	3.497	2.678	
VITIS	345	8.061	8.061	
RURIS (Florestação)	129	1.178	3.823	
<b>Total</b>	<b>823</b>	<b>69.736</b>	<b>53.709</b>	

**QUADRO 47 - RO – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	226	15.640	6.937	1.271	18%
2000-2001	3.644	384.172	212.955	58.441	27%
2000-2002	5.701	574.100	318.227	144.342	45%
2000-2003	8.050	832.048	447.163	238.822	53%
2000-2004	9.376	966.895	544.093	340.026	62%
2000-2005	10.188	1.090.036	630.325	412.132	65%
2000-2006	11.011	1.159.771	684.034	479.994	70%

**I.1.3.6 ALENTEJO**

**QUADRO 48 – ALEN – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS  
Projectos Aprovados em 2006**

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
AGRO	422	102.554	50.773	
AGRIS	154	15.399	12.728	
VITIS	235	7.580	7.591	
RURIS (Florestação)	235	10.410	38.732	
PEDIZA II	5	54.819	54.819	
<b>Total</b>	<b>1.051</b>	<b>190.761</b>	<b>164.643</b>	

**QUADRO 49 -ALEN – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	174	18.632	10.722	4.035	38%
2000-2001	3.109	383.836	253.263	69.322	27%
2000-2002	4.897	609.538	400.352	148.661	37%
2000-2003	7.425	827.054	542.952	256.761	47%
2000-2004	9.821	1.061.295	725.887	388.055	53%
2000-2005	11.289	1.289.243	863.946	493.374	57%
2000-2006	12.340	1.480.005	1.028.589	614.940	60%

## I.1.3.7 ALGARVE

**QUADRO 50 – ALG – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Investimento	Despesa Pública
AGRO	215	12.569	12.569	9.307
AGRIS	64	1.868	1.868	1.500
VITIS	7	153	153	167
RURIS (Florestação)	70	1.468	1.468	4.128
<b>Total</b>	<b>356</b>	<b>16.059</b>	<b>16.059</b>	<b>15.102</b>

**QUADRO 51 -ALG – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	59	3.282	1.607	241	15%
2000-2001	614	46.579	29.837	5.388	18%
2000-2002	1.204	84.196	59.580	17.255	29%
2000-2003	2.057	111.538	79.595	36.286	46%
2000-2004	3.484	149.652	108.771	53.274	49%
2000-2005	3.880	180.832	128.548	70.272	55%
2000-2006	4.236	196.891	143.651	83.735	58%



## I.2. AÇORES

Nas REGIÕES AUTÓNOMAS DOS AÇORES e da MADEIRA, estão em vigor medidas e acções idênticas às do Continente, embora adaptadas em programas próprios.

Nos AÇORES houve uma redução do investimento aprovado em 2006. As maiores rubricas foram as das EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS e das Empresas de Transformação (QUADRO 52).

**QUADRO 52 – AÇORES – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS**  
Projectos Aprovados em 2006

milhares de €

Área	Programa	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública			
				Subsídio não Reembolsável	Prémio à 1ª instalação	Prémio de Manutenção	Prémio Perda de Rendimento
EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	Acção 2.1.6 - Catástrofes Naturais	1	49	39			
	Acção 2.2.1 - Apoio ao Investimento nas Explorações Agrícolas	231	6.850	3.660	731		
	<i>Sub-total</i>	<i>232</i>	<i>6.899</i>	<i>3.698</i>	<i>731</i>		
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	Acção 2.2.4 - Empresas de Transformação	5	7.811	4.906			
FLORESTA	Acção 2.2.3 - Apoio ao Sector Florestal	32	558	447			
	PDRU-Açores-Florestação	31	459	412		227	2.070
	<i>Sub-total</i>	<i>63</i>	<i>1.017</i>	<i>859</i>		<i>227</i>	<i>2.070</i>
OUTROS	Acção 2.1.1 - Ordenamento Agrário	6	3.640	3.640			
	Acção 2.2.8 - Acções Plurianuais em Curso	1	206	206			
	<i>Sub-total</i>	<i>7</i>	<i>3.845</i>	<i>3.845</i>			
<b>Total</b>		<b>307</b>	<b>19.572</b>	<b>13.309</b>	<b>731</b>	<b>227</b>	<b>2.070</b>

**QUADRO 53 – AÇORES – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL**

milhares de €

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	1.966	43.934	40.585	10.123	25%
2000-2002	2.369	82.623	68.127	30.203	44%
2000-2003	4.404	145.753	110.075	47.385	43%
2000-2004	6.119	198.043	140.304	78.740	56%
2000-2005	6.346	218.371	153.870	102.575	67%
2000-2006	6.653	237.943	170.206	124.520	73%

### I.3. MADEIRA

Na REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA houve um ligeiro aumento do investimento aprovado, que se concentrou sobretudo na área das EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS (**QUADRO 54**).

**QUADRO 54 – MADEIRA – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS**  
Projectos Aprovados em 2006

Área	Programa	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
				Subsídio não Reembolsável	Prémio à 1ª instalação	Prémio Perda de Rendimento
EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	Acção 2.1.1 - Modernização e Reconversão das Explorações Agrícolas	61	2.816	1.530	150	
	VITIS - Madeira	39	1.060	753		
	<i>Sub-total</i>	<i>100</i>	<i>3.876</i>	<i>2.283</i>	<i>150</i>	
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	Acção 2.1.2 - Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas	1	479	300		
FLORESTA	Acção 2.1.6 - Silvicultura	15	1.148	1.141		
INFRA-ESTRUTURAS	Acção 2.1.3-Infra-estruturas	1	399	399		
<b>Total</b>		<b>117</b>	<b>5.903</b>	<b>4.123</b>	<b>150</b>	

**QUADRO 55 – MADEIRA – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					0%
2000-2001	133	19.835	15.083	301	2%
2000-2002	303	76.271	66.864	9.320	14%
2000-2003	484	115.436	103.035	30.425	30%
2000-2004	709	134.482	119.635	44.689	37%
2000-2005	794	139.188	123.113	59.974	49%
2000-2006	911	145.091	127.386	78.064	61%

## II. AJUDAS AO INVESTIMENTO NO SECTOR DAS PESCAS

### II.1 CONTINENTE

#### II.1.1 VISÃO GLOBAL

##### II.1.1.1 QUADROS GLOBAIS

Há três programas em vigor: MARE, MARIS e «RECONVERSÃO DA FROTA DE MARROCOS». O principal e mais complexo desses programas é de longe o MARE, pelo que justifica o essencial da análise que se segue (QUADRO 56). O MARIS congrega a componente «Pesca» nos Programas Operacionais Regionais. Em 2006 houve um forte aumento do investimento no conjunto destes programas, mas a «RECONVERSÃO DA FROTA DE MARROCOS» não teve movimento neste ano (QUADRO 56).

Esse aumento do investimento reflectiu-se em praticamente todas as regiões litorais (QUADRO 57)

A taxa de execução financeira dos investimentos aprovados situa-se aproximadamente ao mesmo nível do sector agrícola (QUADRO 58).

#### QUADRO 56 – PESCAS – PROGRAMAS

##### Projectos Aprovados em 2006

Programa	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémios
MARE	292	22.605	13.611	2.240	4.638
MARIS	12	1.397	1.022		
IC-RFM					
<b>Total</b>	<b>304</b>	<b>24.001</b>	<b>14.633</b>	<b>2.240</b>	<b>4.638</b>

#### QUADRO 57 – PESCAS – REPARTIÇÃO REGIONAL

##### Projectos Aprovados em 2006

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	56	8.340	8.131
Trás-os-Montes	1	375	375
Beira Litoral	16	7.130	4.855
Beira Interior	2	1.244	924
Ribatejo e Oeste	4	3.320	2.593
Alentejo	5	676	825
Algarve	220	2.916	3.808
<b>Total</b>	<b>304</b>	<b>24.001</b>	<b>21.511</b>

**QUADRO 58 – PESCAS – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	731	129	16.631	8.931	54%
2000-2001	1.908	55.006	63.551	21.415	34%
2000-2002	3.465	163.841	140.996	50.760	36%
2000-2003	4.038	206.991	182.991	94.825	52%
2000-2004	4.363	274.512	222.499	119.848	54%
2000-2005	4.506	280.892	238.932	155.561	65%
2000-2006	4.810	304.893	260.443	167.674	64%

**II.2.1.2 PROGRAMAS**

Seguem-se quadros discriminativos dos diversos programas.

**II.2.1.2.1 MARE**

As principais medidas deste programa foram, em 2006, a da TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS e a dos EQUIPAMENTOS DOS PORTOS DE PESCA (**QUADRO 59**). A medida AQUICULTURA conheceu um substancial aumento, tal como a MODERNIZAÇÃO DE EMBARCAÇÕES.

Recorde-se que, desde 2005, a política comunitária deixou de apoiar a construção de novos navios. Ao invés, deu maior prioridade aos prémios de abate de navios, com o intuito deliberado de reduzir o esforço de pesca atendendo à má situação do conjunto dos recursos piscícolas. No entanto, esta prioridade não se verificou em 2006, na medida em que o valor das ajudas à Cessação Definitiva por Demolição baixou bastante.

**QUADRO 59 – PESCAS - MARE – MEDIDAS**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		Prémio
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	
Med.1.1 - Cessação Definitiva por Demolição	25				3.830
Med.1.2-Transferência para País Terceiro/Outros Fins	1				133
Med.2.2 - Modernização de Embarcações	48	3.216	1.543	268	
Med.3.2 - Aquicultura	6	2.482	1.206	351	
Med.3.3 - Equipamentos dos Portos de Pesca	4	4.278	3.193		
Med.3.4 - Transformação e Comercialização	9	7.563	4.269	1.620	
Med.4.2 - Apoios Sócio-Económicos	55				530
Med.4.4 - Acções Desenvolvidas pelos Profissionais	2	136	82		
Med.4.5 - Cessação Temporária e Outras Compensações	137				144
Med.4.6 - Acções Piloto e Projectos Inovadores	3	1.895	1.042		
Med.6 - Assistência Técnica	2	3.033	2.275		
<b>Total</b>	<b>292</b>	<b>22.605</b>	<b>13.611</b>	<b>2.240</b>	<b>4.638</b>

**II.2.1.2.2 MARIS**

A principal acção deste programa foi a do EQUIPAMENTOS DOS PORTOS DE PESCA (**QUADRO 60**), assim reforçando idêntica rubrica do programa MARE.

**QUADRO 60 – PESCAS - MARIS – MEDIDAS**  
**Projectos Aprovados em 2006**

Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável
Acção 1.1 - Equipamentos de Portos de Pesca e Infra-estruturas e Equipamentos Colectivos de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura	10	1.317		985
Acção 1.2 - Qualidade, Normalização e Promoção dos Produtos da Pesca	2	80		38
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>1.397</b>		<b>1.022</b>

## II.2.1.3 ÁREAS DO SECTOR DA PESCA

Depois da apresentação dos dados relativos a cada programa, e tal como foi feito para o sector agrícola, segue-se a apresentação dos mesmos dados de acordo com as seguintes áreas em que se pode segmentar o sector da pesca:

- Frota de Pesca e Aquicultura (produção primária);
- Transformação e Comercialização dos Produtos (indústria);
- Infra-Estruturas (equipamentos de portos de pesca e outros);
- Outros investimentos (essencialmente incorpóreos);
- Redução do Esforço de Pesca (abates e apoios sociais).

**QUADRO 62 – PESCAS – ÁREAS**  
Projectos Aprovados em 2006

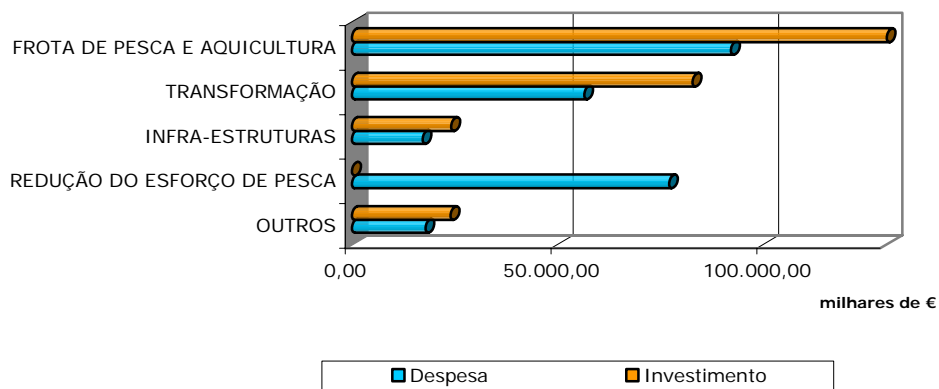
ÁREA	Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
				Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémios
FROTA DE PESCA E AQUICULTURA	MARE-Med.2.2	48	3.216	1.543	268	
	MARE-Med.3.2	6	2.482	1.206	351	
	<i>Sub-total</i>	<i>54</i>	<i>5.698</i>	<i>2.750</i>	<i>620</i>	
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	MARE-Med.3.4	9	7.563	4.269	1.620	
INFRA-ESTRUTURAS	MARE-Med.3.3	4	4.278	3.193		
	MARIS-Acção 1.1	10	1.317	985		
	<i>Sub-total</i>	<i>14</i>	<i>5.595</i>	<i>4.178</i>		
REDUÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA	MARE-Med.1.1	25				3.830
	MARE-Med.1.2	1				133
	MARE-Med.4.2	55				530
	MARE-Med.4.5	137				144
	<i>Sub-total</i>	<i>218</i>				<i>4.638</i>
OUTROS	MARE-Med.4.4	2	136	82		
	MARE-Med.4.6	3	1.895	1.042		
	MARE-Med.6	2	3.033	2.275		
	MARIS-Acção 1.2	2	80	38		
	<i>Sub-total</i>	<i>9</i>	<i>5.145</i>	<i>3.437</i>		
<b>Total</b>		<b>304</b>	<b>24.001</b>	<b>14.633</b>	<b>2.240</b>	<b>4.638</b>

Como já foi dito, em 2006, deu-se uma forte recuperação em todas as áreas. Pelo contrário, na área da REDUÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA houve uma forte quebra no valor dos prémios atribuídos.

GRÁFICO 11 – PESCAS - ÁREAS DE INVESTIMENTO

Investimento e Despesa Aprovados 2000-2005

Área



## II.2. AÇORES

O volume de investimento aprovado baixou em 2006, sobretudo na área da FROTA DE PESCA e AQUICULTURA.

**QUADRO 63 – AÇORES - PESCAS**  
**Projectos Aprovados em 2006**

ÁREA	Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
				Subsídio não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémio
FROTA DE PESCA E AQUICULTURA	PRODESA-Acção 2.3.2-Modernização da Frota	1	52	30	5	
	PRODESA-Acção 2.3.11-Apoio à Pequena Pesca Costeira	1	38	30		
	<i>Sub-total</i>	<i>2</i>	<i>90</i>	<i>60</i>	<i>5</i>	
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	PRODESA-Acção 2.3.6 - Transformação e Comercialização dos Produtos	3	1.721	1.080		
INFRA-ESTRUTURAS	PRODESA-Acção 2.3.5 - Equipamentos dos Portos de Pesca	22	2.730	2.641		
REDUÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA	PRODESA-Acção 2.4 - Ajustamento do Esforço de Pesca	3				1.310
OUTROS	PRODESA-Med. 2.3.7 - Promoção e Prospecção de Novos Mercados	2	151	138		
	PRODESA-Med. 2.3.12 - Projectos Piloto e Acções Inovadoras	2	501	429		
	<i>Sub-total</i>	<i>4</i>	<i>652</i>	<i>567</i>		
<b>Total</b>		<b>34</b>	<b>5.193</b>	<b>4.348</b>	<b>5</b>	<b>1.310</b>

**QUADRO 64 - AÇORES – PESCAS – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	3	77	77		0%
2000-2002	425	6.473	8.728	4.302	49%
2000-2003	574	14.739	14.636	8.618	59%
2000-2004	671	29.216	29.523	16.320	55%
2000-2005	747	41.282	38.260	23.859	62%
2000-2006	781	46.475	43.924	30.118	69%



### II.3. MADEIRA

O investimento aprovado no sector da pesca na REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA em 2006 ficou reduzido a 2 projectos, um de MODERNIZAÇÃO DE EMBARCAÇÃO e outro na área da REDUÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA.

**QUADRO 65 – MADEIRA - PESCAS**  
**Projectos Aprovados em 2006**

ÁREA	Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
				Subsídio não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémio
FROTA DE PESCA E AQUICULTURA	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.2.2 - Modernização de Embarcações	1	29	15	3	
REDUÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.2.10- Acções Inovadores	1	391	312		
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>420</b>	<b>327</b>	<b>3</b>	

**QUADRO 66 - MADEIRA – PESCAS – EVOLUÇÃO ANUAL**

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	10	15	1.646	10	1%
2000-2002	201	5.202	8.192	2.974	36%
2000-2003	291	9.326	13.529	5.747	42%
2000-2004	344	9.825	15.334	11.102	72%
2000-2005	363	21.741	24.031	14.731	61%
2000-2006	365	22.161	24.361	18.551	76%

## **FICHA TÉCNICA**

TÍTULO:

**BOLETIM ESTATÍSTICO 2006**  
**AJUDAS ESTRUTURAIS NOS SECTORES DA AGRICULTURA E DAS PESCAS**

Coordenação Técnica e Editorial:

Direcção de Planeamento, Estatística e Assuntos Comunitários  
Serviço de Estatística

Texto:

Dr. Cardoso Leal

Editor:

IFADAP/INGA

Instituto de Financiamento e Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas

Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola